500 anos Para celebrar o aniversário, a Misericórdia de Melgaço homenageou colaboradores, antigos provedores e diversas personalidades locais

Pedro Santana Lopes afirmou que "em Portugal às vezes o mais difícil é fazer o óbvio", recordando que, à altura da assinatura do protocolo, o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, lhe confessava que este trabalho conjunto já não existia desde a primeira metade do século XIX.

A disponibilização de recursos através deste FRDL tem por base as receitas dos jogos sociais, sendo por isso uma "devolução ao país de parte dessas receitas no apoio a projetos estratégicos na área social e na área do património".

Também presente na sessão oficial dos 500 anos da Misericórdia de Melgaço, Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal, congratulou a instituição por ter sido "o baluarte da ajuda aos mais desprotegidos" nos seus cinco séculos de existência.

O edil melgacense destacou as mudanças no sector social ao longo das últimas quatro décadas de democracia, durante as quais se criaram respostas sociais que hoje compõem a oferta de apoio social "forte e de grande relevância para as economias nacional e local".

"Não podia ser de outra maneira. Não faz sentido que as autarquias não tenham nas organizações do sector social, nas Santas Casas, parceiros de trabalho", observou Manoel Batista.

"É importante que cada um de nós reconheça o seu papel. As câmaras municipais têm também algumas competências sociais, mas são mais da área da coordenação dos trabalhos sociais, ou as tarefas de gestão da rede. Tem também a competência de colocar algumas políticas sociais no território, mas o grande trabalho social é feito pelas organizações do sector social que estão no terreno", considerou o autarca, frisando a total disponibilidade da autarquia para a consolidação do papel da Misericórdia.

UMA HISTÓRIA DE QUE NINGUÉM SABIA A IDADE

Até 2017, o que se sabia, pela tradição oral e um ou outro documento sem grande precisão, era que a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço teria sido fundada em 1536, mas as referências eram vagas e não havia nenhum documento de suporte.

No processo de preparação da candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor para a recuperação da igreja da Misericórdia, o provedor Jorge Ribeiro descobriu que o imóvel não estava registado como património da instituição. "O imóvel não estava registado na Conservatória e nas Finanças estava registado em nome do Estado português", revela, obrigando-se por isso a recolher informação que permitisse provar a pertença do templo à instituição. "Calhou ser este ano que, por força de uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, descobrirmos um documento emitido pela mesma Santa Casa da Misericórdia de Lisboa há 500 anos", observou o provedor, intrigado com as coincidências.

A ARTE DO MESTRE ANTÓNIO BESSA EM HOMENAGEM À MISERICÓRDIA

No âmbito das iniciativas programadas para a semana de comemorações, a Misericórdia melgacense somou uma importante peça ao seu património: Uma tela pintada pelo Mestre António Bessa, o pintor do quadro oficial do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

O que começou por ser uma proposta para desenhar a capa do livro "Santa Casa da Misericórdia de Melgaço 1517-2017 - Um Compromisso com Cinco Séculos", que resume a história e obra da Misericórdia melgacense, acabou por se tornar num quadro. Nesta obra, oferta do conhecido pintor portuense, está representada a Senhora das Misericórdias, na versão que consta da capa do livro do compromisso de 1517 e a igreja da Misericórdia, que desencadeou toda esta campanha.

No último dia de comemorações foram realizadas as cerimónias de homenagem e reconhecimento aos membros que fizeram parte da Comissão de Honra – os professores Valter Alves e Paula Domingues, padre Carlos Nuno Vaz, cónego José Marques e o mestre António Bessa – o reconhecimento de irmão honorário aos ex-provedores da Misericórdia de Melgaço nos últimos 50 anos e à Câmara Municipal de Melgaço "enquanto parceiro privilegiado na história recente" e ainda a homenagem aos funcionários da instituição com 20, 30 e 40 anos de funções. VM

São Roque

Teatro, música e canto para celebrar o Natal

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque voltou a promover o Auto de Natal na Igreja de São Roque. A encenação da história sobre o nascimento de Jesus contou com a participação de crianças, jovens e adultos que frequentam equipamentos sociais da Santa Casa de Lisboa, assim como colaboradores e familiares de utentes. Teatro, música e canto invadiram a igreja no dia 17 de dezembro com o Auto de Natal que, em 2017, intitulava-se "Fio de Natal". Todos os anos a Irmandade apresenta uma nova encenação para o auto natalício.

UMP

Hotéis Real doam camas e colchões

A União das Misericórdias recebeu uma doação de mais de 300 colchões e camas do Grupo Hotéis Real, destinada às vítimas dos incêndios da região centro. A entrega de cerca de 181 colchões e 158 estruturas de cama pelos hotéis Real Palácio, Real Parque e Real Oeiras inseriu-se no âmbito de uma campanha de responsabilidade social da Associação de Hotelaria de Portugal "Um colchão, um coração". Este projeto, lançado em 2012, foi entretanto alargado a outro tipo de mobiliário, tendo já beneficiado várias instituições de solidariedade social no país.

Novo espaço de informática para os utentes

Vila do Conde Foi de sonho em sonho que a Misericórdia de Vila do Conde viu a sala de informática adaptada a pessoas com deficiência tornar-se realidade. Inaugurada no passado dia 12 de dezembro, no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), o espaço vai apoiar os mais de cem utentes daquela instituição.

Segundo Sérgio Pinto, diretor técnico do CARPD, tudo começou em 2012 com o projeto "Meu sonho na tua mão" que tinha como objetivo realizar sonhos: "Durante dois anos realizámos os sonhos dos 119 utentes do centro, desde os mais pequeninos, por exemplo uma utente que queria uma boneca que chorava, até aos maiores, como um utente, que é tetraplégico, e queria conhecer a ilha da Madeira".

Depois veio o livro. "A realização dos sonhos teve um impacto muito grande na vida dos nossos utentes, e na forma como interagem diariamente aqui no centro. Decidimos então perpetuar as suas vivências e propusemo-nos a escrever o livro", referiu o diretor técnico.

À medida que as páginas do livro eram escritas, outro sonho surgiu: a construção de um espaço lúdico-didático equipado com tecnologia adaptada às pessoas com deficiência.

Segundo Sérgio Pinto foi nesta altura que foi tomada a decisão de utilizar "as receitas da venda do livro" para concretizar "o grande sonho, um sonho que não é individual mas geral".

A sala de informática, que fica no CARDP, foi remodelada, equipada e pintada, como nos dá conta o diretor técnico do centro, salientado o facto de na parede principal estar "pintado o logotipo do livro, como forma de evocar todas as emoções vividas".

O novo espaço, que conta com vários equipamentos informáticos e jogos lúdico-didáticos adaptados à realidade das pessoas com deficiência, tem como finalidade promover a estimulação, motivação e desenvolvimento cognitivo dos utentes, principalmente no âmbito da concentração, memória e motricidade.

Utentes e familiares estão entusiasmados com este espaço de ocupação de tempos livres, que é, na opinião do diretor técnico, "uma sala ímpar, com muita qualidade" e que vem "melhorar a qualidade de vida dos utentes do CARDP". VM

TEXTO **SARA PIRES ALVES**